N.º 388. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folh que sahirátodos os dias uteis.

SABBADO 22 DE MAIO. *S. Rita de Cassia Viuva.*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — O sedicioso Intrepido, que parece escrever privativamente para os beatos, fanaticos, e carollas diz no Cruzeiro 276 muito desembaînhadamente, que a Religiaõ Catholica A., R., que he a Religiaõ do Imperio, manda-nos crer, que a Soberania dos Monarchás dimana do Ceo, ou que os Reis recebem todo o Poder da Divindade immediatamente. Isto naõ póde ser sincero; por que se o fôra, podia o Snr. Intrepido ter o desvanecimento, que era o Rabulá mais asno do seculo 19.

Aonde achou este Doutor decisaõ alguma da Santa Madre Igreja a semelhante respeito? Os Padres aduladores, que escrevem nas Monarquias, o mais a que tem chegado, he a enumerarem como privilegios inherentes a' Realeza as mesmas cousas, que Deos disse a Samuel, que fariaõ os Reis por abuso do poder, e d'ahî por hum sofisma escandalosamente miseravel, inferem, que taes saõ as atribuiçoẽs do Principe, dadas pelo mesmo Deos: outros correm a S. Pedro, e S. Paulo, citaõ propoziçõe deste, ou d'aquelle Santo Padre, e dos concelhos Evangelicos, que elles daõ, concelhos aliás dignos de ser abraçados por hum, ou outro individuo; conclúem, que o poder dos Reis vem do Ceo por immediata delegaçaõ da Divindade: mas que a Religiaõ ensine, e mande crer semelhante despropozito ainda ninguem o disse (que eu saiba) nem D. Rozorio, e o Padre Torquemada, dous famosos Inquizidores carrascos.

Hum Theologo Hespanhol, D. Luiz de Paramo, faz remontar a origem da Inquiziçaõ ao berço do genero humano: elle pertende, que aquelle Adonai, que citou, e chamou Adaõ ao seu Tribunal depois que comeo o pomo vedado, foi o verdadeiro fundador do Santo Officio!! Eis o que faz o fanatismo nas maõs de hum Theologo tollo: eis em que parvoîces càem aquelles que menoscabando o respeito devido aos Livros Santos, querem trazer a Religiaõ, como pelos cabellos, para confirmar as suas opiniões interesseiras.

Naõ permitta Deos, que eu ouse atribuhir a' Santa Religiaõ de J. C. os desvarios de alguns de seus Ministros ignorantes, ou fanaticos: para amostra dessa Religiaõ Divina basta apontar para hum Fenelon em França, hum Las Cazas no Perú: mas huma grande parte dos Padres tem sido os propagadores do êrro, e da mentira em todas as Religiões, e seitas, fazendo intervir a Divindade em os negocios politicos, e para servir ao interesse dos poderosos.

De huma a outra extremidade do globo os homens tem-se curvado ao jugo da superstiçaõ. Ozires recebeo do Ceo a arte da Agricultura, e por isso veio a ser legislador soberano, e ate' Deos do Egypto. Amasis, e Mærvis deraõ no mesmo paiz as leis de Mercurio. Jupiter dictou as de Minos, e Ceres as de Triptolemo. Os Oraculos favoreciaõ a Licurgo, e Solon. Minerva inspirava a Zaleuco, e Pythagoras: o Deos Consus guiava a Romulo; Egeria aconcelhava a Numa. Zoroastro governou os Persianos em nome de Oromasis; e Zalmoxis, legislador dos Getas, commandava-os em nome da deosa Vesta. Brama dizia ter recebido do Arbitro invisivel do mundo o poder, que exercia sobre o Indostaõ: ate' os estupidos Saxonios faziaõ-se descendentes todos elles do seu Deos Woden. Thor, e Odin, Soberanos legisladores dos Visigodos

pertenderaõ ser deoses: no mesmo Mahomet os ataques de epilepsîa tinhaõ hum caracter divino, e o barbudo Gengiskan blazonava de filho do sol.

Em todas as seitas os Agentes do Poder tem lançado maõ de Padres fanaticos para com as armas da Religiaõ sustentarem as suas arbitrariedades. Algumas vezes, porém raras, esses mesmos tem pago caro as suas imposturas. Os antigos Beocios quizeraõ consultar os oraculos de Dodona sobre huma empreza, que meditavaõ; a sacerdotiza respondeo-lhes "Commettei huma impiedade, e sereis bem succedidos." Os Beocios, que a suspeitàraõ favoravel aos seus inimigos, atiràraõ immediatamente com a Sacerdotiza em huma fogueira, dizendo "Se ella nos engana, merece a morte; se diz a verdade, obedecemos ao Oraculo comettendo esta impiedade: este, ou igual castigo devèra recahir sobre todos os impostores.

Constantino, que deferîo para os ultimos instantes da vida a graça regeneradora do Baptismo a fim de poder peccar a' sua vontade ate' a' morte, disse, que vira huma Cruz no Ceo; depois da sua conquista da Italia: estas Cruzes, e signaes celestes tem sido imitados depois delle por outros Monarcas, igualmente astuciosos: mas hoje naõ pegaõ semelhantes patranhas; porque viriaõ a ter a mesma sorte, que em Portugal a historia do cordaõ quebrado.

A obediencia passiva, que se curva sem resistencia ao jugo da Authoridade, e ate' mesmo da oppressaõ pareceo sem duvida a Constantino, Monarca absoluto; o mais estimavel dos concelhos Evangelicos. Os primeiros Christaõs naõ questionavaõ sobre a instituiçaõ primitiva dos governos civiz. Ainda que aquelle Imperador tivesse usurpado o Sceptro por meio do assassinio, e da perfidia, elle tomou instantaneamente o titulo sagrado de lugar Tenente de Deos. Elle só a Deos se cria responsavel pelo abuso do seu poder, e os subditos julgavaõ-se indissoluvelmente ligados por juramento de fidelidade a hum tyranno, que tinha violado, assim as leis sociaes, como as da natureza.

Os humildes Christãos d'aquelles tempos julgavaõ-se postos neste mundo, como cordeiros no meio de lobos; fieis aos concelhos do Apostolo, que pregava no Reinado de Nero a obediencia aos Principes ainda que fossem tyrannos; elles naõ ousàraõ jamais conspirar-se contra os seus mesmos perseguidores; sofrèraõ mil crueldades, sem nunca pegar-em armas, nem mesmo fugir a' perseguiçaõ: este exemplo he digno de admiraçaõ, mas naõ póde ser imitado por Povos numerosos, nem póde servir de lei a huma Naçaõ inteira; porque a Religiaõ naõ póde aniquilar os direitos inalienaveis da natureza humana. Talvez se possa atribuir a paciencia da primitiva Igreja tanto a' sua fraqueza, como a' sua virtude. Huma seita composta de timidos plebêos, sem chefes, sem armas, e sem praças fortes, seria inevitavelmente destruida, se tentassem huma imprudente, e inutil rezistencia contra os Snrs. de Legiões Romanas, &c. &c.

O supposto direito Divino de Constantino passou, como por delegaçaõ aos Principes Christaõs: Padres estupidos, ou fanaticos foraõ buscar argumentos a' primitiva Igreja, e os concelhos Evangelicos tem sido por elles offerecidos a' credulidade dos Povos, como huma lei expressa do Divino Mestre. Aquelle v. g., que repartir todos os seus bens com os pobres, e retirando-se para o dezerto, cuidar só nas cousas do Reino celeste; obrara' sem duvida huma acçaõ mui digna, e meritoria; mas ninguem dira', que todo o Christaõ he obrigado a esse apuro de virtude. Se houvesse hoje huma Naçaõ, composta de homens dos mesmos costumes que os primeiros Christaõs; seria huma sociedade de Anjos; mas taõbem o seu Monarca naõ aspiraria ao despotismo; naõ haveriaõ aduladores; Columnas? Nem por sombra: naõ haveria commercio, nem riquezas, nem luxos, nem berlinas, nem fardas bordadas, &c. &c.: mas aonde ha' mais dessa gente? Dizem, que os houve em certa caza na rua Velha: mas o Excellentissimo Snr. Antero concorreo muito para desbaratar os pobres dos Christaõs Velhos, que a' maneira dos Christaõs da primitiva, berravaõ por huma commenda, hum posto de accesso, hum Officio, como as almas do Purgatorio suspiraõ por Missas. Saîraõ logrados.

Felippe 2.º mandava tigres de sobrepeliz para converter o Mexico, Peru', &c., a fim de acalmar os remorsos, que o devoravaõ, por ter devastado aquelles paizes com outros tigres de farda. Sempre os Poderosos encontraraõ certos Padres promptos a cohonestar com a Religiaõ todos os seus interesses. Enomaüs n'antiguidade atirou no meio de Padres, que explicavaõ Oraculos, hum livro intitulado

" Os velhacos desmascarados " D'ahi data a aversaõ de alguns Padres aos principios da sãa Philosophia. Concluamos pois, que os Monarcas para serem muito respeitados. e obedecidos naõ caracem de ser outros tantos deozes, e que a Religiaõ nada tem com as formas dos Governos, e mudanças politicas, que saõ obras dos homens.

O Somnambulo.

SNR. EDICTOR. — Se qualquer dos numeros do Cruzeiro, ainda dos mais moderados, naõ desafiassem a colera, e execraçaõ do homem ainda o mais fleumatico, eu de certo me naõ rezolveria a dar o meu contingente para a esfrega d'um dos partos d'essa trombeta da tyrannia, e escravidaõ. Por certo, que Vm. ha de estranhar, que eu me dedique a levar a irrisaõ as pedantarias d'um infimo *trique-traque*, aleivoso Pregoeiro dos Cruzeiros 10, 12, e 13, que por si mesmo elle se a' desdito na sua *jocosa* satisfaçaõ do Cruzeiro 12 ; mas a minha vereda e' outra, e por isso permitta-me Vm. , por esta vez, que me devirta com o biltre d'um *Pregoeirito* de jocosa creaturinha.

Com que parece dar allivio a magoas
Que em segredo no intimo o devoram.

Ora pois entramos a assoalhar as *jocosidades* do jocozo trique-traque, que tanto se afana em inculcar a sua provocante tarefa, como habil producçaõ. Venha ca' meu espirro-fosforico, que com as suas armas da picardia se ha de debelar — " *Quem naõ peza* (diz vocêzito) *em fiel balança o justo, e o injusto, esta' degradado da nobreza de sentir : conhecer o erro, e prezistir contumaz no mesmo erro. prova ma' educaçaõ, e indole* " — A propozito, quando e', que vocêzito, e mais corja cruzeiratica pezaraõ *em fiel bolança o justo, e o injusto ?* — Vejaõ se os Somnambulos. —

Perdoai-me, que eu volto ao meu assumpto,
E a Cavallos, e a vós, e a mais Campanha
Quadrupedante deixo em paz no Pindo
Em paz, -- e as moscas -- que assim vae o mundo.

Diga-me, Sr. Pregoeirito, saõ aquelles os sentimentos de que vocezito se acha possuido ? — Responder-me-ha, que saõ: — pois mente. Essa vil Creaturinha chamou calumniozamente ao mui honrado, e sizudo Consul dos Paizes-Baixos, homem mesquinho, mizero, vil, &c. , &c., por lhe haverem dito (disfructando o) que este Sr. tinha dado um jantar ao Excellentissimo Sr. General Antero Joze Ferreira de Brito, (que taõ heroica, e patrioticamente soube zelar as damnadas entranhas de vocezito, e mais sucia Columnal) e no N.° 12 sahe-se entaõ com huma *escapadela* dizendo " *Apreço me pois em fazer a confissaõ de hum erro* involuntario, *naõ só para* satisfazer ao alto conceito que merece aquelle Snr. Consul, homem de inteira probidade, e sizudeza, *e que pela nossa franqueza, desculpara'* a jocozidade, que entrou em nossa carta, *nos momentos* de huma indispoziçaõ *agora desvanecida, (que em nada prejudica sua honra) como para salvar a* reputaçaõ *do Cruzeiro, que sendo* o luminozo Farol da verdade, naõ quer a mentira manche por hum só instante suas paginas. " — Que torrente de delirios!!! Que serie de vertigens!!! Ou antes, que pedantismo!!! Isto naõ admitte commentos. Em verdade, naõ a' nada onde melhor se possa conhecer as qualidades d'um fumegas absolutista, d'um mizero zôte, e finalmente d'um columnista irrisorio: e mais irrisorio se torna com a " *jocosidade que entrou em nossa carta* " — pois Sr. bigodilhas vocezito julga, que os seus aleivozos motejos, avultaõ alguma couza ? — Fora, tolo ! — Sabe o que lhe digo Sr. badameco, reproduza outro cavaco em satisfaçaõ ao publico, pelo que deo no Cruzeiro 13 onde meu *pingoleta*, confesse o intento a que se dedicava na acçaõ em que recebeo aquelle patriotico cumprimento do Sr. alferes do batalhaõ 19, que lhe tornou infructuoza a sua tarefa. Sr. Edictor, este Sucio, Supplemento ao genero humano, bem conhecido como Catraio da estoporada Columna, creio andar effectivamente pela praça do Commercio, e por quantas esquinas a', abiscoitando novas para denunciar ao infamissimo Cruzeiro, e os que o conhecem, de proposito lhe arrumaõ d'estas, e d'outras que taes, e que elle em continente aduba com petulancias, e estimulantes dicterios : tirando consequencias, e atinjindo-as as pessoas mais illustres, e pacificas da provincia : naõ se contentando em indigita-los por liniamentos, leva a sua estupida acrimonia, a achincalhar pessoas, que o despiezariaõ para lhes engraxar as botas. Termino aqui Sr. Edictor a minha Correspondencia ; mas deixe-me dizer um adeus ao Pregoeirito — adeus Sr. Creaturinha : vocezito como lia do genero humano, metta a viola no acco, conheça a sua ignorancia, deixe-

se de assoalhar noticias vagas, e sobre tudo cubra-se de pejo quando der o epitheto de *Prezuntos de Lamego* aos seus patricios recem-chegados, que saõ mais homens de bem do que você, por serem Constitucionaes victimas do miguelismo, e Subditos da Senhora D. Maria segunda ; e nem se lembre de atacar Brazileiros honrados, a quem você insulta directamente, quando pretende, que os Portuguezes Constitucionaes recebaõ a morte na gameleira, como premio de haverem apoiado o virtuozo aferro, que elles zelozamente tem pela sua Independencia, Constituiçaõ, e Liberal Monarcha.

Em summa Sr. Edictor, deste Pigmeo Pregoeirito, e de toda a Sucia Columnatica, livre-nos Deus para sempre, que com semelhante gentinha anda sempre prevenido

O Palmo de calções.

SNr. *Edictor.* — Forque fatalidade nos ade sempre vir de fora gente ma' que levando-nos o agazalho, e o dinheiro, nos maltratem, nos insultem ? Parece ser isto destino do Brazil ! He por hum tal máo destino, que o Snr. Tenente Coronel Portuguez Joaõ Francisco de Chabi, como se naõ ouvesse mais Brazileiro, veio occupar o lugar de Inspector do Hospital Militar desta Provincia, para a' sombra de suas economias maltratar os mizeraveis, que ali vaõ ter, e commeter despotismos com esses, e com os mesmos Empregados, gritando-lhes, descompondo-os, prendendo-os em calabouços com calcetas, e criminosos, e quaze sempre sem a menor culpa, conservando-os ahi 6, 8, e mais dias, empedindo-os no Hospital por outros tantos, multando-os nos seus taõ diminutos ordenados &c. &c. Que desgraça he a nossa ! E satisfara' o Sr. Tenente Coronel Chabi essas espectativas de admiravel economia, de que elle tanto blazona ? Veremos, e eu vou apontar algumas das suas economias, que merecendo mais o nome de vilezas ou dezaforos, fazem desmerecer algum merecimento, que por este lado possa ter o Sr. Chabi ; como Inspector do Hospital. Se acontece hum Praça qualquer quebrar algum objecto de louça, ou paga-o immediatamente, ou prezos, e castigados a caldos 4, 6, 8 ou mais dias descontaõ por este modo o valor, ou mais, do objecto quebrado : quanto a isto ja se deixa ver, que naõ he necessario gastar-se do Cofre Nacional dinheiro com louça, porque se quebrada, reposta pelo quebrador, se extraviada pelo Emfermeiro ; mas he este o modo, por que a Naçaõ quer e deve economizar os seos dinheiros ? .... Ha' hum comprador no Hospital ; mas o Sr. Tenente Coronel Inspector como agente deste comprador vae pelas tabernas ajustar o toucinho, a manteiga, o azeite, as bixas, &c., &c., Creio, que com isto se economizara' ; mas isto he pouco airozo ao Sr. Tenente Coronel, que sendo optimo para dispenseiro, e comprador, naõ serve para Inspector. Isto he nada : o que mais me admira he o Sr. Chabi naõ saber naquelle Hospital, a quem he e quem lhe he sobordinado, pois assignava em todos os papeis, 1.° que o Sr. Doutor Gomes e ainda assignaria, se hum Sr. da Junta Medica naõ se opuzece a este absurdo. Sr. Chabi o que lhe compete inspecionar no Hospital he o aceio daquella caza, cuzinha, camas, o que para alli se compra &c. &c., e naõ he andar a reclamar aos Facultativos, que os doentes tem muita dieta que he precizo deminuir-lha, (e o mais he que o Sr. Doutor Gomes tem sido nisso parcial:) naõ dar parte como fez contra o Alferes Bastos do 5.° Batalhaõ, que em Conselho provou ser falça. A final o Sr. Chabi he Legislador, ou reformador, ou coiza semelhante ; porque determinando hum Artigo da Lei da creaçaõ dos Cadetes, que os Soldados Particulares tenhaõ o tratamento dos primeiros Cadetes ; e por isso devendo ser curados nos Hospitaes como officiaes, e qualquer correçaõ da mesma maneira, este homem deo ordem para por hum Particular com os Soldados simples : e para maior desgraça reprezentando o offendido ao Sr. Commandante das Armas com dois documentos, que bém provaõ a sua parte, que eraõ a paleta, e baixa, onde o Cirurgiaõ dezignava a Enfermaria segunda, teve ainda o pobre Particular de sofrer huma repreensaõ, chamando-se a parte de falsa talves por que S. Ex. esteve so pela resposta do Sr. Chabi, e naõ leo os documentos. Estou certo que as suas obras naõ tem chegado aos ouvidos das Autoridades ; por que se ouvessem, ja se teriaõ dado algumas providencias ; por cujo fim me abalansei a fazer estas linhas.

Queira pois Sr. Edictor fazer-me o obzequio inserir em hum cantinho de sua estimavel folha estas toscas, porem verdadeiras regras, com que muito obrigara' ao seu assignante.

Hum dos que tem sofrido as arbitrariedades.

Correio.

A Escuna Anibal recebe a malla para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente pelas 9 horas da noite.

Adverte se que o Correio do Cerá chegá a 7, e 22, e parte a 8, e 23 de todos os mezes ao meio dia.

Compra-se.

Quartaos : anunciem-se por éste Diario.

Pernambuco na Tipografia do Diario.